

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO AO TCU Nº , DE 2022.**(Do Sr. Deputado Leo de Brito)**

Solicita informações ao Tribunal da Contas da União – TCU que seja disponibilizado a essa Comissão de Fiscalização Financeira e Controle relatório, inteiro teor, sobre o fato de que “não houve aquisição de cloroquina para combater covid-19 em 2020, mas sim, para o programa antimalária”, conforme afirmação do Coronel Élcio Franco, ex-secretário-executivo do Ministério da Saúde durante a CPI da Covid.

Sr. Presidente,

Requeiro a V. Ex^a, nos termos do art. 71, IV, da Constituição Federal, que sejam solicitadas ao Senhor Ministro Presidente do TCU informações, relatório, inteiro teor, sobre o fato de que “não houve aquisição de cloroquina para combater covid-19 em 2020, mas sim, para o programa antimalária”, conforme afirmação do Coronel Élcio Franco, ex-secretário-executivo do Ministério da Saúde durante a CPI da Covid.

JUSTIFICAÇÃO

Em 06 de junho de 2021, a Folha de São Paulo divulgou que o governo Jair Bolsonaro recusou vacinas da Pfizer no ano passado à metade do preço pago por Estados Unidos, Reino Unido e União Europeia.

As vacinas foram consideradas caras em agosto de 2020 pelo então ministro da Saúde, Eduardo Pazuello. Entretanto, até 70 milhões de doses da Pfizer poderiam ter sido entregues a partir de dezembro por US\$ 10 cada. E



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Leo de Brito

Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD226012943200>

com isso, a vacinação antecipada teria evitado mortes e os prejuízos bilionários provocados pelo fechamento da economia.

Com um PIB (Produto Interno Bruto) total de R\$ 7,4 trilhões em 2020, os R\$ 30 bilhões agora previstos pelo Ministério da Saúde para a vacinação brasileira correspondem a um dia e meio de um hipotético lockdown nacional - desconsiderando domingos e feriados.

O valor da vacina Pfizer equivale a 10% do auxílio emergencial pago em 2020 e é menos do que os R\$ 44 bilhões previstos neste ano para compensar o fechamento da economia.

No Brasil, com o atraso nos contratos, as primeiras doses da Pfizer chegaram só em abril. Oito meses se passaram entre a primeira oferta e a entrega.

Segundo a Folha, na comparação internacional com base nas informações disponíveis, o Brasil está pagando preços compatíveis com a maior parte dos países (veja gráfico abaixo). A grande vantagem a favor do Brasil se dá justamente com o imunizante da Pfizer - o primeiro a ter sido oferecido (e ignorado) ao governo Bolsonaro.

Para Paulo Lotufo, epidemiologista e professor da Faculdade de Medicina da USP, o Brasil perdeu “uma chance de ouro de emplacar logo com a Pfizer a preços convenientes”.

Segundo Eder Gatti, infectologista especialista em imunização, “qualquer que fosse o preço da vacina oferecida ao Brasil, valeria a pena. Seja pelo impacto em vidas, pelas colossais perdas de uma economia fechada ou o custo de R\$ 1.500 ao dia de um paciente internado em uma UTI Covid”, diz Eder Gatti, infectologista especialista em imunização.

Por todo o exposto, tal solicitação se baseia na necessidade do colegiado parlamentar desta Comissão em levantar o máximo de informações por meio de auditorias que serão ou já tenham sido realizadas por aquele Tribunal e que possam colaborar com nossa fiscalização e controle.

Plenário, 31 de maio de 2022.

Dep. Leo de Brito PT/AC



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Leo de Brito
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD226012943200>